

ACIDENTE OFÍDICO EM CÃO: RELATO DE CASO

OPHIDIAN ACCIDENTS IN DOG: CASE REPORT

Renatta Colletti Thrun¹; Poliana Cristine de Pena²; Dayane Sicuro Chumoski³; Rhea Silvia Cassuli Lima dos Santos⁴; Silvana Krychak Furtado⁵

Palavras-chave: Animal peçonhento. *Bothrops*. Jararaca.

Introdução

Acidentes envolvendo ofídios podem acontecer em animais domésticos principalmente durante o verão e a primavera. As cobras que mais provocam esses acidentes são as *Bothrops sp.* (jararaca) e *Crotalus sp.* (cascavel) (COSTA et al., 2016). Segundo Fossum et al. (2014) os locais que costumam ser afetados são face e membros. Além disso, o veneno pode causar danos consideráveis aos tecidos e afetar o funcionamento de sistemas, devido à diversidade de toxinas presentes na saliva destes animais. Estima-se que em 75% dos casos o quadro clínico varia de moderado a grave.

Acidentes botrópicos ocorrem na rotina clínica veterinária pela presença desta espécie nas periferias das cidades e em locais onde há muitos roedores. O veneno desse ofídio causa principalmente coagulopatias, como hemorragias e equimoses, além de edema e sensibilidade dolorosa. A toxina pode levar a necrose do local afetado, insuficiência renal aguda e infecção bacteriana secundária. O tratamento deve ser realizado por meio do soro antiofídico, administrado por via intravenosa, em doses variadas de acordo com a gravidade, sendo 100 mg, 200 mg e 300 mg, respectivamente para leve, moderada ou grave (RIBOLDI, 2010).

O objetivo desse relato é apresentar um caso de acidente ofídico por *Bothrops sp.* que atingiu o membro pélvico de um cão, sendo administrado soro antiofídico como tratamento base.

Caso Clínico

Em setembro de 2021 foi atendido em uma Clínica Veterinária de Curitiba - PR um cão com 9 meses, da raça Pinscher, pesando 4,7 Kg. O responsável informou que o paciente foi mordido por uma jararaca fazia 30 minutos (Figura1). Durante a consulta constatou-se claudicação, mucosas levemente hipocoradas, sialorreia, dor à palpação e hematoma em região medial do membro pélvico esquerdo (MPE), sem outras alterações. Inicialmente administrou-se Soro Antiofídico Polivalente (100 mg/20mL) e fluidoterapia. Posteriormente foi realizada limpeza da lesão, seguindo-se com

1 Curso de Medicina Veterinária, UTP

2 Curso de Medicina Veterinária, UTP

3 Médica Veterinária

4 Professora do Curso de Medicina Veterinária - UTP

5 Professora do Curso de Medicina Veterinária - UTP; silvana.krychak@utp.br

administração de Omeprazol Sódico (1 mg/kg/SID), Clindamicina (10 mg/kg/BID), Dexametasona (0,1 mg/kg/SID), Cloridrato de Tramadol (4 mg/kg/TID), Dipirona (25 mg/kg/TID), Acetilcisteína (25 mg/kg/TID) e suplementação, composta por complexo vitamínico B, nicotinamida, glutamina, frutose, aminoácidos e minerais, para proteção hepática. O exame hematológico realizado demonstrou apenas neutrofilia branda (segmentados 78 mm³) e aumento na fosfatase alcalina (148 UI/L).



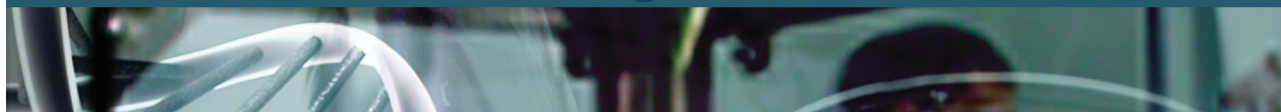
Figura 1 - Ofídio capturado pelo responsável do cão, identificado com gênero *Bothrops* sp.

O paciente permaneceu três dias internado. No primeiro dia apresentou taquicardia, hipotermia, hematoquezia e sensibilidade à palpação abdominal e no local da lesão, presença de edema, hematoma e transudato sanguinolento. No segundo dia apresentou claudicação e sensibilidade no local da lesão, edema, hematoma e necrose do tecido cutâneo e subcutâneo, sem outras alterações. No terceiro houve melhora significativa, apresentava sensibilidade leve e necrose tecidual. Foi realizado o debridamento do local necrosado. O exame sanguíneo demonstrou anemia normocítica normocrômica (hemácias 5,1 milhões/mm³ e hematócrito 12 g/dL), leucocitose (20,9 mil/mm³), aumento na fosfatase alcalina (178,8 UI/L) e hipoproteinemia (4,6 g/dL).

No quarto dia concedeu-se alta assistida, prescrevendo-se as seguintes medicações: Omeprazol (1 mg/kg/SID), Amoxicilina (25 mg/kg/BID) e Clindamicina (10 mg/kg/BID) por cinco dias; Cloridrato de Tramadol (2 mg/kg/BID) e Prednisolona (1 mg/Kg/SID) por três dias; suplementação hepatoprotetora por 10 dias e retorno em sete dias para avaliação da lesão.

Discussão

Neste caso, o edema foi uma das primeiras manifestações. Equimose e intensa sensibilidade ocasionando claudicações foram os sintomas clínicos apresentados semelhantes à descrição de



Riboldi (2010). Observou-se necrose tecidual local, que constitui um sintoma severo, no entanto não determinou perda de função prolongada ou permanente.

De modo geral o prognóstico é bom quando o veneno é neutralizado adequadamente com soro antiofídico, de acordo com a severidade do quadro do paciente. As primeiras 24 horas são essenciais nos casos graves, podendo ocasionar complicações e óbito. A sensibilidade do animal a toxina, quantidade inoculada, local afetado e tempo percorrido até o primeiro atendimento são determinantes da gravidade (RIBOLDI 2010); no caso deste cão o atendimento foi precoce, o que favoreceu o bom prognóstico.

O tratamento de suporte incluiu fluidoterapia, analgesia, anti-inflamatório, antibiótico e anti-histamínico, garantindo a estabilização do paciente. A lesão necrosada foi tratada como ferida aberta e infectada, sendo realizado o debridamento, garantindo a formação de tecido de granulação saudável, optando-se pela cicatrização por segunda intenção como recomendado por Fossum (2014).

Conclusão

As picadas por ofídios são casos isolados na rotina clínica veterinária de animais de companhia, porém quando acontecem na maioria das vezes são por cobras peçonhentas. É imprescindível o conhecimento de como proceder em caso de acidente. Verifica-se que do tempo do ataque até rápido o tratamento e a manipulação do soro antiofídico combinado com medicações de suporte são indispensáveis para a recuperação do paciente.

Referências

COSTA, D.; LANDSFELDT, M. S.; PEGORARO, N. R.; WOLKMER, P. Picada de animal peçonhento em um cão – Relato de caso. 2016. XXI SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, UNICRUZ.

FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais. 4. ed, 1. p. 665-267. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014.

RIBOLDI, E. O. Intoxicação em pequenos animais, uma revisão. 2010. Porto Alegre. Trabalho de conclusão de curso – Curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.